



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-UAB/UNB/MEC/SECAD
Curso de especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com ênfase em EJA.

Marly Barbosa Rodrigues Nunes

ATUAÇÃO EM SALA DE JOVENS E ADULTOS

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-UAB/UNB/MEC/SECAD
Curso de especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com ênfase em EJA.

ATUAÇÃO EM SALA DE JOVENS E ADULTOS

Marly Barbosa Rodrigues Nunes

Professor Orientador Carlos Alberto Lopes Sousa

Tutora Orientadora Elvira Rodrigues Ribeiro

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho de 2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-UAB/UNB/MEC/SECAD
Curso de especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com ênfase em EJA.

Marly Barbosa Rodrigues Nunes

ATUAÇÃO EM SALA DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Carlos Alberto Lopes Sousa

Professor Orientador

Elvira Rodrigues Ribeiro

Tutora Orientadora

Prof. Dr. Carlos Ângelo de Meneses Souza

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/ 2010

Dedicatória

Dedico este projeto de intervenção local, a toda minha família, amigos e parentes por terem me apoiado sempre, e em especial a minha filha Mayara, o meu genro Joilson e a minha orientadora Elvira Rodrigues Ribeiro pelo incentivo nos momentos difíceis.

Agradecimento

Agradeço a Deus, a meus pais Suely e Lourdes, meu marido, filhos, amigos, familiares e professores por terem me apoiado a alcançar mas um objetivo na minha vida. Que Deus abençoe a todos.

Epígrafe

“A escola dá certo quando o aluno aprende e é feliz”

Bernardo Toro

RESUMO

Este projeto de intervenção local tem como objetivo contribuir para reavaliar conceitos, ampliar conhecimento, olhar os educandos como sujeito capazes, considerar a diversidade de cada um e criar condições para que os mesmos se tornem sujeitos ativos sempre levando em conta o diálogo. A metodologia adotada será a interdisciplinar, onde o aluno, professor e toda a comunidade escolar se relaciona em pé de igualdade com liberdade de expressão. Ao executar este projeto nós educadores da EJA pensaremos e agiremos de forma a não preparar apenas os alunos para serem cidadão mas acima de tudo, promover uma formação que permita viver compreender e transformar o seu meio.

Palavras Chaves: diversidade, diálogo, inovação, transformação, interação.

SUMÁRIO

1- Dados de identificação do proponente	09
2- Dados de identificação do Projeto	09
3- Ambiente institucional	10
4- Justificativa e caracterização do problema	10
5- Objetivos	12
6- Atividades/ Responsabilidades	13
7- Cronograma	13
8- Parceiros	14
9- Orçamento.....	14
10-Acompanhamento e Avaliação.....	15
11-Relatório de experiência.....	15
12-Referências bibliográficas.....	16

Dados de identificação dos proponentes:**1.1- Nomes:**

Marly Barbosa Rodrigues Nunes.

1.2- Turma:

Turma “D”- Santo Antonio do Descoberto

1.3- Informações para contato:

Nomes	Telefones	e-mail
Marly Barbosa Rodrigues Nunes	93337367 33761514	Marlynunes65@gmail.com

2.1- Título: ATUAÇÃO EM SALA DE JOVENS E ADULTOS**2.2- Área de abrangência:****Local****2.3- Instituição:** Escola Municipal de Ensino Fundamental

Nome: Escola Municipal Virgilio Medeiros

Endereço: Entre quadra 41/42- Área Especial -Centro – Santo Antonio do Descoberto-GO

Instância institucional de decisão:

- Secretaria de Educação Municipal - GO

-Conselho de Educação Municipal

2.4- Público ao qual se destina:

Os atores envolvidos são os educadores e os alunos do EJA do I seguimento da Escola Municipal Virgílio Medeiros.

2.5- Período de execução:

Foi realizado no 2º Semestre de 2009

Início: Agosto/2009 **Término:** Novembro /2009

3-Ambiente institucional:

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Virgílio Medeiros é uma instituição de natureza pública, pertencente à Secretaria de Educação Municipal do Santo Antônio do Descoberto-GO.

Foi inaugurada no dia 20 de Fevereiro de 1995, sob o nome Centro Integrado de Educação e no dia 25 de Setembro de 2006 passou a denominar-se Escola Municipal Virgílio Medeiros.

Esta Unidade Escolar está localizada no Centro do Município, atendendo desde o ano de dois mil e seis os segmentos: Ensino Fundamental (do sexto ao nono ano) nos períodos matutino e vespertino; EJA – Educação de Jovens e Adultos – primeiro segmento (do primeiro ao quarto período) no noturno.

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Virgílio Medeiros, almeja oferecer educação de ótima qualidade, formando cidadãos atuantes na sociedade, críticos e conscientes, prontos e exercerem sua cidadania e se inserirem num mercado de trabalho futuro, sendo seres autônomos que respeitam as pessoas e as leis.

Essa Escola tem como missão oferecer uma educação de qualidade baseada nos 4 pilares da educação: (1) aprender a conviver, (2) aprender a ser, (3) aprender a aprender e (4) aprender a fazer, promovendo o exercício pleno da cidadania; formando educandos críticos, participantes e atuantes na sociedade. A escola Municipal de o Ensino Fundamental Virgílio Medeiros priorizar como metas propiciar um ambiente harmônicos, de valorização e motivação para todos os membros que compõem a comunidade escolar.

4. Justificativa e caracterização do problema:

A grande dificuldade enfrentada por nós educadoras da EJA é o despreparo, porque nossa base, a qual fomos formadas, está pautada numa concepção tradicional que não leve em conta o contexto de educando, tornando apenas receptores de conhecimento prontos e produzidos pela sociedade capitalista que não os levar a tornarem pessoas críticas. É nisso que se baseia o nosso PIL, pois tanto eu como as minhas parceiras devemos repensar as nossas práticas pedagógicas. Pois temos consciência que a EJA necessita de uma nova política na realidade ela não pode ser mais replica do ensino regular.

Pare Luft (1985) precisamos desenvolver aos alunos o espírito crítico. A EJA de agora prime pela qualidade, valorização e respeito aos conhecimentos culturais do aluno. Nós educadores não somos detentores do saber, os nossos alunos também possuem saberes e são capazes, eles são diferentes uns dos outros. É necessário que resgatem a auto estima dos alunos e motivados.

Segundo Paulo Freire”, na entrevista no módulo VII, ele cita que somos seres inacabados que estamos em evolução.

Como educadores temos que respeitar o conhecimento prévio dos nossos educandos e fazer o processo de ensino aprendizagem com base na interação, no trecho de experiências.

Este projeto de intervenção local será aplicado nas turmas de EJA primeiro segmento através da parceria com educadores, direção e secretaria de educação municipal. Ele está voltado para nós educadores da EJA porque há necessidade da transformação no fazer pedagógico e uma adaptação curricular para EJA, pois o currículo atual não motiva o aluno em estudar determinado assunto, e importante mostra que recursos variados também fazem parte da aprendizagem.

Através deste projeto fomos chamados a mudança do fazer pedagógico e da pratica através da aplicação da transdisciplinariedade na EJA, valorização do jovem e adulto com conteúdo pratico e métodos voltados para as necessidades dos nossos educandos.

Percebe que um dos grandes problemas da EJA é o professor . Ele não estar preparado para ensinar um público tão diverso. Após leitura dos módulos do Curso de Especialização em Educação na diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA nós educadores somos chamados a mudanças pois o ensino não deve acontecer de forma isolada.

Paulo Freire (1996) nos desafia a pensar a mudança ao afirmar que nosso papel no mundo não deve ser o de quem simplesmente constata o que ocorre nos que também intervêm como sujeito de ação.

Como educadores agiremos no sentido de preparar os educando a reconhecer-se como agente de aprendizagem e que ele também é importante neste processo de acordo com que estudamos no modulo VII, segundo Paulo Freire. “Não devemos chamar o povo a escola para receber instruções, postulados, receitas ameaças, repreensões e punições ,mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai alem do saber da pura experiência feito, leve em conta a suas necessidades e o torne instrumento de lutas possibilitando-lhe ser sujeito da sua própria historia”.(FREIRE, 1996, p.23) Além de trabalhar no coletivo devemos trabalhar com uma proposta multidisciplinar, pois temos consciência que o EJA é um ensino necessário e que toda a esfera envolvida devem se preocupa com ela.

O educador e uma peça fundamental é ele que vai mediar a socialização e a aprendizagem dentro da sala de aula ajudando os educandos no conscientização política e da autonomia intelectual, elementos fundamentais para a pratica social.

No módulo II aborda que a educação e o direito primordial das pessoas. E a EJA é um direito que está disponível para todos, é dever do estado.Ela e também espaço de tensionamento e aprendizagem em diferentes ambientes de vivência que contribuem para a formação de jovens e adultos como sujeito da história.

A consciência e o compromisso político do educador de EJA provocam a vivencia saudável e, muitas vezes, difícil da ambigüidade ao se falar criticamente, a partir do espaço pedagógico, sobre alguém a quem se deseja, antes de tudo, dar a voz e fazer falar (ULHÔA,1998).

Somos chamados a reflexão sobre a nossa prática. Isso significa que temos que compreender as reais condições que apresentam educandos de EJA frente ao processo de aprendizagem.

Paulo Freire lembra que o educador de EJA, comprometido com o conhecimento, tem a tarefa de construir uma relação de ajuda com os educandos, na qual estes sejam estimulados, desafiados pra assumir um papel de protagonista na construção do conhecimento, deve atuar, comprometido com a transformação opção transformadora.

A aprendizagem é portanto o modo de relacionar com o mundo com a realidade seja esta interior ou exterior á própria pessoa.

5. Objetivos

5.1- Objetivos Gerais

Melhorar a atuação como educadores de EJA, reavaliando conceitos e ampliando conhecimentos.

5.2- Objetivos específicos

- Incentiva os educadores a trabalhar de forma diferenciada
- Resgatar a auto estima dos educandos
- valorizar o conhecimento prévio do educando

6- Atividades/responsabilidades

- Atividades que favoreçam a integração dos educandos (as) com seus colegas, como:
- Visitação a biblioteca
- Adéqua os conteúdos de acordo com o nível do (a) educando (a)
- Os conteúdos não devem ser trabalhados de forma isolada, devendo ser adotada a interdisciplinariedade.
- Debates, oficinas
- Reunião pedagógica.
- Os proponentes do projeto em parceria com a própria escola, comunidade e serão os responsáveis

7- Cronograma

O projeto iniciara no mês março de 2010 com previsão para seu termino em dezembro de 2010. O projeto segue a seguinte cronograma de execução:

1- Março 2010

Reunião co toda a equipe escolar, diretor, coordenador, professor para conhecimento do projeto, integração á proposta pedagógica da escola.

2- Abril 2010

Abertura do projeto. Realização de oficinas, visitação a biblioteca.

3- Maio 2010

Dramatizações, apresentações para comemorar o dia das Mães.

4- Junho 2010

Trabalhar o projeto: Arraia da amizade.

Dia 18/06/2010 Festa Junina.

5- Julho 2010

Reunião com o grupo para avaliar as atividades desenvolvidos durantes a realização do (PIL).

8- Parceiros

-Educadores, coordenador pedagógico, direção e secretaria de educação municipal.

9 - Orçamento:

Como é um projeto voltado para os educadores e comunidade escolar as atividades demandarão, um pequeno gasto:

Mês/Ano	Recurso material	Parceiros	Total
Março/2010	Papel, cópias	Escola	-
Abril/2010	Papel, cópias	Escola	-
Maio/2010	Data show, fotos, TNT, lembrancinhas papel pardo, papel laminado.	Diretor, educadores e comunidades escolar.	R\$ 40,00
Junho/2010	Som, bandeirinhas, TNT, comidas típicas, fotos.	Escola, professores e alunos.	R\$ 50,00
Julho/2010	Lembrancinhas, papel, TNT.	Escola, professores e alunos	R\$ 30,00

Previsão de gastos do projeto:

R\$ 120,00

9- Acompanhamento e avaliação:

Os educadores e a comunidade escolar serão avaliados ao longo do projeto por meio de participação, observação, crescimento no processo contínuo mudanças metodologias e praticas, envolvimento e empenho ao interagir no coletivo.

11- Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1994.

_____. **..Pedagogia da autonomia**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____.**Pedagogia do oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____.**Pedagogia e mudança**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GADOTTI, Moacyr. **Ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Editora Pontes, 1994.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino**. Porto Alegre: L&PM, 1985

ULHÔA, Joel Pimentel, **O professor e sua prática Educação e Filosofia**, Uberlândia. V12, N24, P187-203, Julho/Dezembro 1998.

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL(PIL) RELATORIO DE EXPERIENCIA

3.1- Relatório de Experiência: Roteiro Básico

Este projeto de intervenção local surgiu apartir da necessidade de transformar a pratica pedagógica dos educadores de EJA da escola Virgilio Medeiros.

O projeto foi implantado. No inicio encontramos resistência de alguns colegas em trabalhar de forma diferenciada e ate dos próprios alunos pois estavam a costumados a quadro,giz e copias. Não desanimamos com a resistência e demos continuidade ao projeto.

Começamos a trabalhar com dialogo ouvindo os alunos, trabalhamos em grupo. Foi acordado com a coordenadora da EJA um momento pedagógico entre os educadores da escola uma vez por mês para que nos possamos discutir e descobrir juntas as diversas metodologia que podem ser utilizadas em sala de aula com os alunos.

O grupo aceitou o desafio e hoje estamos trabalhando de forma diferenciada para atender as diversidades dos nossos educandos. É foi através desse ensino diversificado que a biblioteca foi aberta para eles. Foi emocionalmente escutar o

depoimento deles que nunca tinham entrado numa biblioteca que aquela era a primeira vez.

Desenvolver este projeto foi muito gratificante porque houve envolvimento dos educadores. Eles virão que inovar e criar estratégias novas para os nossos educandos fez a diferença pois aconteceu mudança na comunidade escolar eles demonstram isso através da frequência e participação nas atividades propostas.

Durante o desenvolvimento do PIL nos educadores de EJA podemos refletir sobre a nossa prática pedagógica. Vimos que não podemos nos acomodar, temos que inovar e buscar estar sempre aprendendo algo novo, trocando experiência com outro, cooperando, pois cada um tem o seu papel na sociedade e cada pessoa tem que fazer a sua parte.